

# AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 41 – Ano 15 - Setembro 2002

## ODRES NOVOS

Há um ano começou em Roma o 20.º Capítulo geral, cuja aposta pela vida foi clara e categórica. Um documento breve, repleto de sugestões e de orientações, serve de norma para viver nosso carisma. A vida marista eclode com vitalidade em muitos lugares e precisa ser acolhida em recipientes adequados. Jesus disse: “O vinho novo se põe em odres novos” (Mt. 9, 17).

Se as orientações capitulares não forem acompanhadas de um esforço de inovação, não passarão de bons desejos. Trata-se de conjugar memória e profecia. A memória respeita a história mas não se deixa aprisionar por ela. A profecia não significa uma fuga para frente senão uma antecipação do futuro. O paradoxo é que a memória não tem sentido se não está a serviço da profecia e toda profecia emerge das raízes da memória. Os Irmãos e leigos maristas sabem que a fidelidade ao carisma de Marcelino exige a busca de odres novos, dar atenção às novas gerações de crianças e jovens, decifrar seus códigos lingüísticos para tornar compreensível a mensagem de Jesus... sem nos apegarmos ao que nos serviu até hoje. Não somos funcionários de museus mas testemunhas da vida.

## A prática da presença de Deus

*Ir. Seán Sammon, Superior geral*

Converse com uma criança e você vai aprender algo importante no modo como escutar a Deus. A linguagem dos mais novos é simples e sem verniz; mas não é tanto o que as crianças dizem que nos ajuda a nos ligar com o Onipotente; é antes o modo como eles nos comprometem.

As crianças têm notória paciência conosco, como faz o Senhor. Por exemplo, muito nos passa despercebido; e, assim, como bons professores, a maioria se vale do necessário recurso de repetir a mesma história muitas e muitas vezes. Algumas crianças solicitam que assim façamos, e nos surpreendem, reagindo em cada parte do conto, como se o estivessem ouvindo pela primeira vez. Elas até param para rir estrepitosamente com as nossas velhas e divertidas passagens da narrativa. Deus nos fala de muitos modos; mas com frequência não o escuta-



*O Irmão Seán fala aos Irmãos da Casa geral. Na parede, um detalhe da criação de Miguel Ângelo.*



*A linguagem das crianças nos aproxima de Deus*

mos, preferindo não apenas a nossa voz à dele, senão também as nossas soluções às de Deus.

Assim, que importa fazer? Jesus se exprime da maneira seguinte: Sejam como crianças, e aproximem-se de Deus. Hoje cumpre acrescentar: sim, mas façamo-lo na tranquilidade. Agindo assim, podemos muito bem ser abençoados em ouvir algumas boas novas.

Marcelino estava muito à vontade com as crianças; sabia que, de certa forma, elas o ensinariam a bem escutar. E qual era a sua expressão para o fruto de todas as suas lições? Simplesmente a prática da presença de Deus. ♦

## V I L L A G E M A R C E L L I N

# É possível sonhar em Zimbábue

*Aldeia Infantil São Marcelino – Carlo Spagnoli*



Carlo, 50 anos, é um antigo aluno do centro marista San Leone Magno de Roma. Concluídos seus estudos de Medicina, optou viver na África para realizar seus projetos sociais em Uganda, Quênia e Camarões. Contraiu matrimônio com Angelina, ugandesa. Têm três filhos. Em Harare, Zimbábue, re-

encontrou os Irmãos, com os quais continua colaborando. Trabalha no hospital local diocesano. Criou um segundo centro de acolhida para as crianças e adolescentes órfãos, abandonados, que sofreram abusos e são portadores de AIDS. Depois da canonização de São Marcelino, assumiu a tutela desta aldeia, formada por casas de 8 ou 9 pessoas com um adulto que assume o papel de pai ou mãe e vive com eles. Muitos amigos solidarizaram-se com este projeto e lhe proporcionam apoio espiritual e econômico.

Caríssimos amigos:

Sábado, 4 de maio, permanecerá indelével em nossos corações como o dia em que confiamos nossa Aldeia de órfãos à proteção amorosa da Virgem e de seu fiel seguidor, São Marcelino Champagnat. Como havíamos previsto, nos reunimos na Aldeia às 11h30min. Cada um trazia consigo alimentos e bebidas para a fes-



*Dois gêmeos... uma mensagem de amor e de esperança*



*Instalações da cidade-infantil São Marcelino Champagnat*

ta comunitária e, especialmente, sua disponibilidade pessoal de ânimo, de tempo, de talento para esta boa obra. Éramos mais de 50 do lugar, mas centenas em espírito porque estáveis presentes também. Recordamos a todos antes, durante e depois da missa, celebrada pelo padre Martín, pároco carmelita irlandês. Entre nós e vós, realizamos uma verdadeira e profunda comunhão. Um dia inesquecível. Sentia-se o espírito de unidade e de alegria no trabalho. Havia brancos, negros, mestiços; mulheres, homens e crianças; sacerdotes, religiosos, religiosas e muitos leigos; católicos e protestantes; estudantes, profissionais, enfermeiras, trabalhadores, administradores. Sem que faltassem seis Irmãos maristas, encabeçados pelo Provincial, Irmão Jude.

Depois da missa, o padre Martín abençoou a Aldeia. Em seguida, houve um lanche. Um céu azul e uma temperatura amena de primavera nos acompanharam ao longo do dia. Nos separamos às três da tarde com muita alegria no coração.

A Aldeia São Marcelino está localizada estrategicamente a três quilômetros do aeroporto de Harare. Logo será um ponto importante de reunião e acolhida para tantos jovens abandonados, órfãos, e quase todos portadores da AIDS. A medida que cresçam as disponibilidades, poderemos acolher outros jovens até uma centena no máximo. Experimentamos a proximidade de São Marcelino nestes tempos difíceis mas estimulantes e sentimos que nos protege e dá força para realizar todo o bem possível.

Um abraço  
Carlo, Angelina e filhos

Número 41 – Setembro 2002 – Ano 15  
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Aimé Maillet; inglês, Ir. Gerard Brereton; espanhol, Ir. Francisco; e português, Ir. João Fagherazzi

FOTOGRAFIA: Ir. Lluís Serra e arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24 Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,  
C.P. 10250, 00144 ROMA  
Tel. (39) 06 54 51 71  
Fax (39) 06 54 51 717

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalízia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

# Testemunhar o primado de Deus

*O Irmão Antonio Ramalho é entrevistado pelo Irmão Lluís Serra*

Antonio Ramalho, 55 anos, nasceu em Maceió, Brasil. Licenciado em Filosofia (Pernambuco) e em Teologia (Lovaina, Bélgica). Educador, formador e Provincial do Brasil Norte por 12 anos. Preside, como Conselheiro geral, a Comissão de Vida Religiosa.



*Irmão Ramalho num momento do Capítulo geral*

## TEM ATUALIDADE A VIDA RELIGIOSA DE IRMÃO?

Testemunhar o primado de Deus, entregar-lhe a vida, na confiança da fé e na radicalidade de um amor gratuito e universal, segundo o Cristo, é sempre de atualidade.

## NÃO SE DEVERIA REINVENTAR A VIDA RELIGIOSA PARA TORNÁ-LA COMPREENSÍVEL AO MUNDO DE HOJE?

Devemos viver um grande esforço para compreender o mundo de hoje, suas culturas e, sobretudo, a juventude atual. A vida religiosa precisa encontrar um novo sabor, para dar à sua presença evangélica um sentido vital e atraente. É o que vem se chamando de refundação.

## QUE PAPEL TEM A FORMAÇÃO NESTA TAREFA?

A formação tem a tarefa de alimentar o futuro, estimulando os jovens a abrir caminhos novos, na autenticidade do carisma, a

partir de uma identidade descoberta, amada e assumida.

## QUE PRIORIDADES PENSA ATENDER SUA COMISSÃO?

Para atender às prioridades do 20.º Capítulo geral, a Comissão de vida religiosa deverá ajudar as Províncias a animar a consagração, a espiritualidade e a vida comunitária de todos os Irmãos. Com o apoio de uma Comissão Internacional de Formação, esperamos incentivar a formação inicial e permanente, favorecendo, em nível regional, a preparação de formadores e de animadores de comunidade, uma melhor articulação entre as equipes de formação e uma maior abertura à diversidade cultural.

## A VIDA MARISTA CONTINUA ATRAINDO OS JOVENS?

Jesus Cristo e Marcelino Champagnat continuam atraindo os jovens. O carisma marista permanece de grande atualidade para os dias de hoje. A questão é saber se nós Irmãos e nossas comunidades encarnamos um estilo de vida coerente, capaz de também atrair os jovens e oferecer-lhes um sentido para suas vidas.

## QUE OFERECE O FATO DE VIVER EM COMUNIDADE?

Numa sociedade tão compartimentada e desigual, marcada por uma variedade de fanatismos, a vida em

comunidade segundo o evangelho pode oferecer o sinal de uma fraternidade sem fronteiras, sem discriminações ou preconceitos, espaço de acolhimento e comunhão, onde se reparte o pão da solidariedade e o vinho da festa.

## EM QUE MEDIDA OS LEIGOS PODEM COMPARTILHAR A VIDA RELIGIOSA MARISTA?

A revalorização do papel dos leigos e leigas na Igreja vem acompanhada de uma participação mais dinâmica e interativa na espiritualidade e missão das várias famílias religiosas. A partir de nossa consagração batismal, nós, Irmãos e Leigos (as) maristas, caminhando juntos e nos interpelando mutuamente, poderemos melhor aprofundar a identidade de nossas respectivas vocações na Igreja, inspirados num carisma que é dom de Deus e patrimônio dessa mesma Igreja. ♦



*Irmão Antonio Ramalho coordena a Comissão de Vida Religiosa*

# • COMO É BOM VIVER EM COMUNIDADE

*O segundo apelo, discernido pelo 20.º Capítulo geral, assim reza:*

*“Revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão”. A força do projeto marista, fundado por São Marcelino Champagnat, consegue a superação do individualismo e da dispersão para viver a unidade através da diversidade e para prestar melhor serviço ao mundo. Irmãos e leigos, cada um a partir de sua peculiar vocação, somos chamados a testemunhar a alegria da fraternidade.*

## COMUNIDADES VIVAS!

O segundo apelo do Capítulo nos desafia a formar comunidades de vida, para que o calor de nossa fraternidade e nosso modo simples de viver o evangelho sejam o primeiro anúncio de nossa missão.

A sabedoria do espírito, trabalhando entre os capitulares, envolveu o segundo apelo com o primeiro, no qual centramos nossas vidas em Cristo, cuja chama de vida acende o contínuo e diário trabalho de Deus em nossos corações – para os demais.

Estes apelos, unidos de maneira intrínseca, são uma graça maravilhosa. Não podemos renovar nossas comunidades sem animar nossos corações a renovar a esperança no Senhor ressuscitado entre nós. Enquanto as Províncias têm que assumir o desafio de criar novas formas de vida e novas comunidades que sejam fontes de vida, este apelo se apresenta também para nós, não importa em que comunidade vivamos.

Conta-se a história de uma comunidade de velhos monges, perdidos em sua viagem espiritual. O abade vai ao bosque vizinho e se encontra com um santo rabino que, num espírito de amizade que cruza fronteiras, disse ao abade “O Messias está entre vós”. O abade leva a mensagem à sua comunidade e, pouco a pouco, pequenas mudanças começaram a surgir, junto com um certo interesse de gente jovem que se quer unir a eles. Tudo está na forma da relação existente. As Constituições nos dizem que o superior representa Jesus. Mas isto se deve dizer de todo membro da comunidade, que ele é Cristo. Quando nos vemos em Cristo uns aos outros, nossas comunidades serão certamente uma luz para que todos a vejam.

**Ir. Barry Burns**  
Provincial da Nova Zelândia

## CONSTRUIR COMUNIDADE: UM DESAFIO PARA TODOS

É suficiente estar juntos? Não. Devemos revitalizar nossas comunidades: comunidades de Irmãos, comunidades familiares, comunidades educativas. Este é o apelo que nos faz o Deus da Vida. Não é suficiente que trabalheemos juntos, vivamos juntos, oremos juntos. Hoje é necessário viver a fraternidade, como testemunho que somos filhos de um mesmo Pai e Irmãos uns dos outros. Hoje é necessário viver a simplicidade, como proposta profética de um mundo novo. Hoje é necessário viver o evangelho, como anúncio alegre do Reino de Deus presente entre nós.

Nosso mundo necessita testemunhos de vida. Comunidades que sejam alternativa ao individualismo e egoísmo reinante. As crianças e jovens não esperam de nós palavras bonitas sobre o amor, o respeito, o perdão, a alegria, o trabalho. O que esperam é vida compartilhada com entusiasmo. Testemunho de comunhão, onde se respeita a diversidade, onde cada um pode ser pessoa, onde as alegrias e as tristezas são compartilhadas, onde os sonhos se constroem entre todos, onde Deus é reconhecido e amado em cada um.

Construir comunidade é um desafio para todos. Não podemos ser meros observadores. Cada um é necessário para construir esta comunidade que sonhamos. Cabe-nos dar o primeiro passo. Ânimo. O Espírito de Jesus acompanhe nosso caminho.

**Ricardo Miño**  
Delegado Distrital de Missão.  
Santa Cruz - Bolívia

# VIVER UNIDOS •

## DES RENOVADAS!

### DIÁLOGO EM GRUPOS:

- 1.- Como podemos, Irmãos e leigos, testemunhar a fraternidade em obras apostólicas e educativas?
- 2.- É possível e desejável que se crie onde vivemos uma forma de comunidade integrada por Irmãos e leigos, como conta em sua experiência Catherine Demougin?

### DOIS IRMÃOS, UM CASAL, UM JOVEM, JOVENS! COMO É BOM VIVER JUNTOS!

Depois de seis anos, nós vivemos, irmãos e leigos, sob o mesmo teto ao serviço dos jovens. Foi preciso superar obstáculos para chegar a uma harmonia real, à alegria de viver juntos.

Os hábitos de um casal e os de dois celibatários estão mais em confronto do que em harmonia e nos primeiros anos nada tranquilos!

Assim depois de ter feito juntos **a experiência de nossa pobreza**, aprendemos a nos apagar diante de **nossa missão comum**. Chegamos com experiências muito diferentes: professor, educador, catequista, assessor de movimentos e aprendemos a amadurecer juntos nossos trabalhos. Nos animamos juntos. Que libertação! Posso contar com toda a comunidade se não estou bem, se um jovem não vai bem ou perturba o grupo. Muito tempo utilizamos para **reler** o que vivemos com os jovens, e isto nos permite amadurecer uma atitude comum.

Criamos tempo para **jogar juntos** pela tarde se não há reunião. Usufruímos anualmente **férias em comunidade**, tempo de descanso, de pesquisa, momentos de distensão.

Longos momentos juntos diante de Deus, missão assumida juntos, tempo de repouso comuns proporcionam uma autêntica alegria de viver juntos!

**Catherine Demougin**  
Comunidade La Valla-Mulhouse  
França

### NOVOS TEMPOS

Entre a publicação do livro "Missão Educativa Marista" e os textos do último Capítulo geral passaram-se apenas três anos e tenho a sensação de que se encontram, de alguma forma, já superados em seu conteúdo. Alegro-me que assim seja, sobretudo, porque foi a vida das pessoas, uma vez mais, a que superou os desejos e as palavras. Neste breve espaço de tempo, Irmãos e Leigos iniciamos **juntos** processos pessoais de reflexão, que nos permitiram ir descobrindo nossa singularidade, nossa peculiaridade e identidade e o fomos realizando com uma mesma formação, participando de experiências conjuntas de solidariedade, passeando pelo Hermitage, subindo a La Valla ou prostrando-nos aos pés da "Virgem negra" de Fourvière. Isto permitiu que Irmãos e Leigos partilhassem inquietudes, projetos, expectativas; que desfrutassem a confraternização da mesa e da festa, que rezassem e intercambiassem experiências pessoais, inclusive que vissem nas Fraternidades um meio de realizar mais facilmente nossa missão comum de levar às crianças e jovens mais abandonados a Boa Notícia. Isto facilitou e simplificou o desenvolvimento diário de nossas tarefas e o assumir e partilhar responsabilidades no mais alto nível. Tempos novos. Novos tempos, reclamam coisas novas e as do passado já não servem para as crianças e jovens de hoje.

**Carlos Robla Pérez**  
Colégio Marista "Auseva"  
Província Marista de León  
Oviedo, Espanha

## Uma opção para viver como leigos maristas



Fraternidade marista de Orlu, Nigéria, com o Irmão John Metuh

### MOVIMENTO CHAMPAGNAT, UMA RESPOSTA

“Constitui uma bênção e uma alegria ver que o carisma do fundador vai-se desenvolvendo e crescendo no coração de muita gente, gerando novas fontes de vida. É uma bênção e uma satisfação para nós Irmãos, e para vós leigos, sentir-nos chamados a compartilhar nossas mútuas riquezas e a viver juntos uma aventura espiritual e apostólica fascinante. É uma bênção e uma alegria especialmente para vós, jovens, que sois o porvir da sociedade e da Igreja, poder encontrar no Movimento Champagnat uma resposta a vossas expectativas mais profundas e um campo de ação para vossa generosidade” (Irmão Charles Howard, Circular Movimento Champagnat da Família Marista, 15 outubro 1991).

### UM POUCO DE HISTÓRIA

O 18.º Capítulo geral dos Irmãos, celebrado em 1985, sabendo que

muitos homens e mulheres queriam participar da espiritualidade e missão de Marcelino, lançou o Movimento Champagnat. Dois anos mais tarde, celebrou-se no Sínodo “a vocação e a missão dos leigos”, seguido de uma exortação apostólica de João Paulo II *Christifideles laici*. Concretizava-se com fatos as palavras de Paulo VI: “Esta é a hora dos leigos”. Em 1991, o Irmão Charles Howard, na época Superior geral, escreveu uma circular sobre o Movimento Champagnat na qual incluía-se o *Projeto de vida*, fruto de três anos de elaboração, destinado a todas as pessoas que desejassem ser membros de uma fraternidade marista.

### O PROJETO DE VIDA

Trata-se de um texto breve, constituído de 25 pontos, agrupados em quatro capítulos: 1) Identidade do Movimento Champagnat; 2) Espiritualidade; 3) Espírito de família; 4) Missão; e 5) Organização.

Alguns textos: “Realizamos nossa vocação e missão na família de Maria, mãe e Modelo, compartilhando a herança espiritual de Marcelino Champagnat” (25), “Nossa espiritualidade, como a de Champagnat, enraíza-se no amor que Deus tem aos homens e cresce na entrega aos demais. Tem caráter mariano e apostólico, tal como o expressa no lema de Marcelino *Tudo a Jesus por Maria*” (7), “No trabalho e em nosso meio social procuramos ser fiéis ao espírito de Marcelino atuando com honestidade, espírito de serviço e com a coragem que procedem da fé. Procuramos viver os valores evangélicos de Jesus no contexto cultural e social do país” (18).

### VIVER NUMA FRATERNIDADE

A fraternidade, formada pelos leigos que optaram viver sua vocação segundo a espiritualidade de Champagnat, é a unidade básica do Movimento, que está aberto a todo cristão que se sinta chamado a seguir mais de perto Jesus, do jeito de Marcelino. O Irmão Provincial ou Superior de Distrito aprova em sua jurisdição a formação de uma fraternidade. Para fazer parte do Movimento, a pessoa interessada solicita o ingresso numa fraternidade. Depois de um tempo de preparação, é aceita como membro ativo. O cristão leigo é chamado a realizar sua missão com quem vive e trabalha. Seu apostolado é parte integrante da missão da Igreja. A família é o primeiro campo de apostolado e



### BASÍLIO RUEDA, ITINERÁRIO DE SANTIDADE

Nas vésperas da festa de nosso Fundador, 5 de junho, o Conselho geral aprovou a abertura da causa de canonização do Irmão Basilio Rueda, Superior geral de 1967 à 1985. Basilio (México, 1924-1996) foi ao longo de sua vida um homem universal. Superior geral durante um período difícil da Igreja, ele foi um profeta e um artífice da vida religiosa após o Vaticano II. Aliou o gênio da amizade, a atenção às pessoas, a mão generosa, a inteligência penetrante e infatigável, o otimismo, o humor e foi um dos mestres espirituais mais seguros. Conosco ele viveu as paixões de nosso mundo numa intimidade alegre com Deus. Disse-nos que hoje amar Cristo é possível e apaixonante.

procura viver os valores evangélicos no contexto cultural, social e político do país. Dá-se prioridade à formação cristã, à justiça e, especialmente, aos jovens, os pobres e os abandonados.

Existem perto de 200 fraternidades maristas em 40 países dos cinco continentes e agrupam uns 3000 membros. A canonização de são Marcelino, convertido num referencial universal para a Igreja, deu um maior impulso à criação de fraternidades.

### NOTÍCIAS DAS FRATERNIDADES

#### REUNIÃO DAS FRATERNIDADES DA BÉLGICA

Sábado, 2 de março, umas vinte pessoas reuniram-se na casa de Habay-la-Vieille para viver um encontro das Fraternidades da Bélgica.

Estas vinte pessoas, irmãos e leigos, responderam ao convite. Com breve oração de introdução, a manhã foi destinada à partilha da experiência dos diferentes grupos locais assim como das expectativas futuras.

Depois de uma refeição de confraternização, assistimos um vídeo sobre depoimentos de irmãos e leigos das fraternidades. Em seguida, um participante apresentou um tópico da vida do Padre Champagnat a partir do artigo do Ir. Alain Delorme : “Marcelino Champagnat, um homem de relações”.

Sendo aniversário do pequeno Gabriel e de Chantale, fomos convidados para uma merenda. Seguimos então para Arlon onde fomos recebidos por pessoas da escola e da cidade. Com a ajuda de um vídeo, de fotos, de uma exposição... explicamos o trabalho realizado até hoje com os jovens e as fraternidades.

O dia concluiu com um jantar beneficente destinado à caixa Champagnat-solidariedade.

Alguns dos participantes seguiram para Habay-la-Vieille a fim de continuar o encontro até meio-dia do dia seguinte.

#### FRATERNIDADES MARISTAS NA NIGÉRIA

O Irmão John Metuh contribuiu, a partir de 1996, para a criação de uma fraternidade marista em Orlu, Nigéria. Posteriormente, ao transferir-se para Azaraegbelu, uma nova fraternidade surgiu em 2001 com 18 membros. No passado mês de julho, mais seis pediram para ingressar. Dois grupos com vitalidade são um sinal de presença do carisma de são Marcelino.

#### NASCE UMA NOVA FRATERNIDADE

Uma terceira fraternidade iniciou em 6 de junho, festa de são Marcelino, suas atividades em Múrcia, Província do Levante, Espanha. É formada especialmente por professores e casais. ♦



Reunião de fraternidades da Bélgica em Habay-la-Vieille



Paul Cummings.  
Leigo escocês  
convidado ao  
20.º Capítulo  
geral

### REFLEXÕES SOBRE O CAPÍTULO

A experiência do Capítulo trouxe-me muitos pensamentos, sentimentos, idéias e conclusões, algumas das quais gostaria de partilhar convosco. Dizem respeito:

**O carisma marista e a identidade dos leigos** – Creio que a identidade do leigo marista e o carisma marista devem ser exigido por cada um de nós. Não são privilégio dos Irmãos nem nos foram dados pelos Irmãos.

**A Co-responsabilidade** – A linguagem corrente de associação, muitas vezes, descreve os leigos como associados aos Irmãos. Podemos utilizar uma linguagem de co-associação, que nos leve a estruturas de colaboração na missão, incluindo a liderança e a animação das iniciativas do laicato marista?

**Solidariedade** – A atenção voltada aos pobres do mundo é vital. Vivemos em comunidades que curam, ali onde as conversas íntimas e significativas nos preparam para uma solidariedade maior com cada um de nós e com a comunidade?

**O verdadeiro discernimento** – Em cada etapa do processo (ver, julgar, agir) buscou-se o consenso entre os capitulares. Lutei constantemente com o conceito de **consenso**, que penso poder comprometer a qualidade do discernimento. É difícil encontrar o profético no consenso de um grupo!

**Inspiração** – Inspirou-me o verdadeiramente internacional que é a congregação. Senti-me, não somente membro da família marista, senão também um cidadão do mundo.

## Champagnat, homem apaixonado por Cristo, por Maria, pelo Reino

*Irmão Rodrigo Cuesta Guerra  
Escola Marista de Guatemala - Província da América Central*

Aprecio contemplar MARCELINO como uma pessoa APAIXONADA. Não podemos chegar a outra conclusão quando lemos sua vida. Fez TUDO com paixão. Não há lassidão, indiferença, mediocridade, negligência, frivolidade, o mais ou menos, desinteresse no que faz ou em suas atitudes... Exatamente tudo ao contrário. É um homem apaixonado em todo seu ser, desde seu nascimento até sua morte, consumido pela paixão, aos 51 anos... ou seja, “antes do tempo”.

Leio no dicionário: Paixão: inclinação ou preferência MUITO VIVAS por alguém ou algo. Apaixonado: Pessoa que se ENTUSIASMA por alguém ou por algo, ou que está facilmente propensa ao entusiasmo ou empolgação. ENAMORAR-SE por uma pessoa. Entusiasmar-se por uma idéia ou objeto.

O algo que envolve toda pessoa com uma força tal que todas suas energias, suas forças, seus sentimentos, seu ser, se unifica em torno da pessoa que cativou seu coração. Chega-se ao abandono, à entrega sem reservas, à doação gratuita e total.

Tenho a impressão que estamos perdendo a força da PAIXÃO, comprometidos com “mil coisas a fazer”, parece-me que perdemos a razão profunda para FAZÊ-LAS e fazê-las com paixão, com amor. “Santo Tomás diz que “o ZELO está em proporção do AMOR de Deus numa alma”. Este amor foi muito grande em Champagnat visto que o fazia empreender e prosseguir tantas obras importantes”. (Ir. Amphien) Quando rezava, quando trabalhava, quando fazia catequese, quando formava os Irmãos, quando viajava, quando visitava escolas, quando estava entre as crianças e jovens, quando estava com os Irmãos na comunidade de La Valla ou do Hermitage... Tudo nele expressava um AMOR APAIXONADO por Jesus e Maria, pelos Irmãos e pelas crianças, pelos pobres...

No 20.º Capítulo geral, depois de discutir a palavra “apaixonadamente” utilizamos algo que já nosso Padre Champagnat viveu de uma maneira extraordinária. **“Centralizar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria.”**

“O ZELO ardente pela glória de Deus e a salvação das almas” é um dos fundamentos da espiritualidade marista unido ao “cheios de amor por Jesus Cristo”. Ambos nos falam claramente de PAIXÃO por Deus, por Jesus Cristo. Desde as origens isto foi uma das características que as pessoas que testemunharam sobre Champagnat costumavam dizer: Sua paixão, sua empolgação, seu “ZELO GENEROSO”, ardoroso, palpitante. “Não posso ver uma criança sem sentir desejos de ensinar-lhe o catecismo, de dizer-lhe quanto amou Jesus Cristo e quanto deve, por sua vez, amar o Divino Salvador”.

**Irmãos, leigos, fraternidades... Que nos leva a fazer tudo o que fazemos como MARISTAS?**

**Oxalá seja o amor apaixonado pela glória de Deus e de Maria como Champagnat!.** ♦



*Jovens junto à estátua de São Marcelino no claustro de Santa Maria de Bellpuig de Las Avellanes, Espanha*

### REESTRUTURAÇÃO

O Instituto Marista está vivendo um processo de reestruturação, segundo o qual a presença marista no mundo se agrupa em novas Unidades administrativas. Esta tarefa parte da atualização do carisma de Marcelino Champagnat, fundamenta-se no princípio de solidariedade e pretende uma maior vitalidade. Foi uma recomendação do 19.º Capítulo geral. O lema da canonização indica seu espírito: “um coração sem fronteiras”. As novas Províncias são, muitas vezes, multiculturais, plurilingüísticas e geograficamente mais extensas. Em 1999, deu-se o primeiro passo: a Província África Austral (África do Sul, Malauí, Zimbábue, Zâmbia, Moçambique e Angola). Em 2000, a Província Europa Centro Oeste, que agrupa Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Holanda e Irlanda. Continuaram, Canadá (Canadá e Haiti); Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Santa Maria e o Distrito da Amazônia), Virgem dos Andes (Bolívia, Chile e Peru) e Brasil Centro Sul (São Paulo e Santa Catarina). Para 2003, se prevê a criação de novas Unidades, cujas partes integrantes estão num processo de diálogo muito avançado. Outras regiões estão em fase de estudo. O 20.º Capítulo geral referendou este processo e animou sua efetivação. Aspetos jurídicos aparte, pretende-se enfrentar o futuro com novas fórmulas, horizontes mais amplos e respostas mais concretas.